

Assinaturas para o Brazil
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior
 ANNO 15\$000
 SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Largo da Sé, 5 (sobrado)
 Endereço telegraphico: LANTERNA
 Numero do dia 100 rs.
 Aparece aos sabbados

As torpes infamias dos jesuitas no Brazil

A negra seita de Loyola serve-se da imprensa de sachristia e de balcão para difamar a memoria de Ferrer
 Mentiras desastradas — Contradições flagrantas — O protesto dos catholicos — A nossa resposta
A eterna comedia



Vai-te! Agora só me serves de estorvo; o povo protesta e com este meu gesto ficará satisfeito. Quando se destaque um novo Ferrer, voltarás ao teu emprego.

Temos recebido varios jornaes do interior, dos quaes, os jesuitas de sotaina e de casaca se têm servido para lançar as maiores infamias, as mais vergonhosas e torpes calumnias contra o grande martyr Francisco Ferrer.

A Tribuna da Franca, de 17 do corrente, traz um artigo virulentissimo do degenerado alcoolico Estevão Leão Bourroul, artigo esse que constitue uma afronta clamorosa contra todos os homens livres. É uma provocação torpe, infame, propria tão sómente desse asqueroso jesuita, minado pelo vicio abjecto da embriaguez.

Não fosse esse miseravel um velho nojento e decrepito, prestes a ser fulminado pelo tremens; não fosse elle um ser desprezível que inspira lastima a um mendigo leproso — e veria como lhe ficava cara a sua verrina covardemente defendida pelo anonymato.

Para que os leitores possam aquilatar esse amontoado de infâmias, transcrevemos alguns periodos:

O An-Archista FRANCISCO FERRER foi fusilado.
 Nada mais Natural.
 Lirei mais!
 Nada mais Justo.

E si os Juizes Militares o condemnaram, é que não podiam deixar de o condemnar.

Os incendios, os saques, as pilhagens, os estupros, os crimes inauditos de que foi theatro a capital da Catalunha, foram influzados, ordenados por Ferrer e executados pel's seus horrorendos e barbaros saques e partidarios.

Covardemente, Ferrer abandonou os seus amigos.
 E fugiu.

Tenham paciencia os nossos, aliás cauteleosos, Revolucionarios em pantomimas: o seu Heróe foi fusilado.

Desta vez, as bichas "não pegaram". As suas invectivas e as suas ameaças ecoaram no deserto da indiferença e do desprezo publico.

A Hespanha não se mexeu. Barcelona, om completa calma. Só os arruaceiros e os sentimentalistas morbidos clamaram contra o "crime de Montjuich."

Bandidos! As vossas armas são sempre as mesmas!... Na Franca revolucionaria, na Italia heroica que faz tremer os tyrannos, na Hespanha de Merry Del Val ou na joven terra brasileira cujo progresso desejais aniquillar com o vosso dominio — são sempre os mesmos calumniadores — são sempre os mesmos crapulas infames, ó sinis-

tos e covardes descendentes de Torquemada!

É para os catholicos de boa fé que eu appello. Dizei-me: É crível, é verosimil, que num momento de rebellião, num momento em que um povo inteiro se b'te nas barricadas, heroico afrontando a morte imminente — é possível que se tivessem praticado estupros como diz essa hyena feroz, esse jesuita caluniador que se chama dr. Estevão Leão Bourroul?

Alma damnada! apresenta uma unica prova dessa afirmação sem fundamento!

Incendiar-se conventos: sim, porque são o reductos mais fortes da reacção, porque o povo sabe que é lá que se leva a cabo as mais horrendas machinações para o reduzir a uma tyrannia aviltante.

Mas as pilhagens, os saques, tudo é obra da tua imaginação degenerada e perfida, ó lastimavel caricatura de Pedro Arbues.

Para melhor refutação das aleivosias jesuiticas, historiemos rapidamente os successos de Barcelona:

Como protesto á guerra de Marrocos, guerra de conquista com mercial, que só interessa aos jesuitas capitalistas, como o conde de Romanones e outros — resolveram os partidos avançados da Hespanha iniciar uma agitação por meio de conferencias e comícios. "No dia 18 de junho realiso-se um meeting, no qual Pablo Iglesias propoz que "no caso dos governantes perseguirem os socialistas pela sua campanha contra a guerra — se continuasse a propaganda por meios extra-legaes, e se as perseguições augmentassem, responder-se-ia por actos mais graves."

A ideia emitida por Pablo Iglesias não cahiu no vazio: socialistas, republicanos, radicaes e anarchistas prepararam-se para organizar em toda a Hespanha uma série de conferencias afim de demonstrarem o prejuizo causado ao povo pela guerra de Marrocos, e a injustiça legal que obrigava a só irem para a guerra os pobres que não possuissem 1.500 pesetas que lhe permitissem esquivar-se ao serviço militar: Todos os nin-

quem!" Tal era o grito que voava de bocca em bocca.

Diante dos protestos que tão alto se levantavam, o governo, aterrissado, recorreu á arbitrariedade: prohibiu todos os comícios e mandou fechar todos os centros operarios e os circulos republicanos.

No dia 26 do mesmo mez declarou-se a greve geral com notavel espontaneidade em toda a Catalunha.

Não obstante tudo isto, nada de grave teria acontecido sem a intervenção brutal da policia e da huarda civil, que precipitaram o conflicto, dispersando a tiros de carabina uma pacifica manifestação de mulheres e crianças que em Barcelona se dirigiam ao porto para protestar contra o embarque dos reservistas.

A ferocidade da policia, que co-casionou muitas mortes e ferimentos, transformou a greve pacifica em greve revolucionaria.

Foi então que começaram os ataques aos conventos, onde os revolucionarios encontraram milhares de carabinas que lhe serviram para se defenderem da policia, a quem dinamaram por fim, pois que parte das forças do exercito fizeram causa commum com elles.

Mas é falso, absolutamente falso que esse movimento revolucionario se tenha revestido do caracter de ferocidade que lhe attribue a imprensa de Madrid e a do estrangeiro. São uns cinco os padres que foram immolados, e isso mesmo foi porque resistiram de armas na mão.

Antes de incendiar os conventos, o povo convidava os seus habitantes a irem-se embora, deixando-os dirigir-se para onde lhes convinha.

A imprensa clerical, El Diario, de Barcelona, Las Noticias, El Noticiero, consignam esse rasgo de bondade, de demasiada bondade popular.

São mentiras intames os saques e as pilhagens de que fala a imprensa de balcão: o povo incendiou os covis da reacção, mas não roubou.

Que alguns roubos tenham sido praticados por individuos extranhos á revolução, em uma cidade como Barcelona, refugio de toda a sorte de gente — isso nada prova contra os revolucionarios.

A unica usina particular destruida foi uma fabrica de licores, de onde os frades esculapios atiravam sobre o povo, o qual por sua vez teve que dar o assalto á usina.

Durante o incendio do convento destes mesmos frades ouviram-se multiplas explosões muito caracteristicas, que fizeram crer ser lá a fabrica de bombas que durante muito tempo explodiram nas ruas de Barcelona e que eram attribuidas aos anarchistas com o fim de se justificar as perseguições que a policia lhes movia.

Os successos de Barcelona foram, portanto, inesperados; nada estava preparado para a rebellião; tudo foi provocado pela brutalidade da soldadesca.

Attribuir-se a Ferrer um plano e a direcção do movimento revolucionario, é simplesmente infame; só os jesuitas e os sicarios da pena por elles mantidos, são capazes dessa covarde e torpe calumnia.

Francisco Ferrer, essa victimada cobiça e da ferocidade jesuitica, era principalmente um philosopho, um pensador, um grande educador, era, em resumo, um anarchista de gabinete — e não um agitador, um homem de acção — como perfidamente os crapulosos secretarios do Santo officio querem insinuar, para justificar o crime nefando que praticaram.

Esses repugnantes sapos das latrinas vão mais adiante: tentam manchar com a baba peçonhenta das suas chatas mandibulas a memoria desse grande martyr que, perante o-mundo civilizado se levanta hoje grandiosa, colossal, a dominar todos os corações bem formados e a apontar o caminho ás gerações vindouras, das quaes surgirão definitivamente os ultimos combatentes desta sociedade infame, em que o homem explora o homem e Torquemada levanta pelourinhos para maior gloria de Deus!... Sim! para esses negros vampiros Francisco Ferrer é um ladrão, um sanguinario, um salteador!...

Digamos, em linhas geraes, aos catholicos de boa fé, quem foi este novo Giordano Bruno do nosso seculo:

Francisco Ferrer y Guarjia, nascido na provincia de Barcelona e contando 52 annos de idade, quando foi

assassinado, foi, no principio da sua mocidade revisor dos caminhos de ferro.

Estava escripto que Ferrer pagasse frequentemente pelos actos dos outros. Vinte annos depois de se ver forçado a emigrar em virtude do attentado, a tiros de espingarda, de um general republicano, Ferrer devia ser preso pelo attentado a dynamite do anarchista da Calle Mayor! Em Paris, foi amigo e secretario do seu compatriota Ruiz Zorrilla, antigo primeiro ministro e chefe do partido republicano "progresista".

Zorrilla morreu, e Ferrer fez-se professor de hespanhol, membro da Associação Philotechnica. Entre os seus alumnos achava-se a sra. Meunier, solteira, de 50 annos, que tinha sido educada pela acção de ideias diametralmente oppostas ás do seu professor, se ideias se pôde chamar a creença no mysterio da Santissima Trindade e da Immaculada Conceição! Essa criatura, espantada por ver um anti-religioso que não era um monstro, quiz discentir com elle e maior foi ainda o seu espanto por ter sido batida em toda a linha.

Teve então a boa fé de lho confessar, e como era rica, pela posse de alguns milhões, a que não sabia achar applicação, não tendo parentes, deixou á hora da morte ao seu catechizador laico uma casa com o rendimento annual de trinta e cinco mil francos, com o fim de ser empregado numa obra educadora.

As 48 escolas que fundou na Hespanha são resultantes desse legado.

Entre os sabios pedagogistas modernos, foi Francisco Ferrer um dos mais eminentes, senão o mais eminente.

O Boletim da Escola Moderna, n. 1, anno I, traz um trabalho magistral do grande educador que constitue um verdadeiro monumento scientifico.

É a esse grande intellecto que até á sua morte pr sidu uma associação de sabios consagrados, como o grande naturalista Heckel, o incomparavel antropologista Sergi, Laisant e outros — que os raios da sachristia querem desmerecer com a sua covarde campanha de difamação.

Porque não é doutor? porque não é membro da Academia? Pobres de espirito!... Imbecis!...

Se alguma coisa existe que concorra para desmerecer a grande admiração que eu sinto por Anatole France — é justamente por ser membro da Academia... Sim, porque toda a Academia em peso não vale um Anatole France... E quantas nullidades, que só a pro-

tecção collocou fazendo parte dessa aggregração, podem chamar collega ao grande Anatole...
 Ora bolas! srs. pescadores de titulos scientificos...

LEÃO AVMORÉ.

Devido á abundancia de materia não nos foi possível publicar todo este artigo, o qual terminará no proximo numero.

Um perigo imminente

Na larga senda do crime que o clericalismo vem palmilhando através os tempos, deixando por onde quer que passe sangue e desolação, — os assassinatos de Montjuich revelam, apenas, os ultimos estertores da besta apocalyptic.

O papismo está nas vascas de uma agonia tremenda e dolorosa.

Repudiado e escorraçado como cães hydrophobos na maior parte dos paizes cultos, ainda se acastellam na Hespanha, cuja decadencia prepararam, graças á imbecillidade de um scripanta coroadado, de uma mummia vivente, de um estúpido e boçal Afonso XIII.

O ninho do jesuitismo, da intolerancia e da repressão feroz, não podendo atear fogueiras para queimar os rebeldes, usa das balas dos soldados inconscientes para esse infamante myster.

Porque, não ha negar, é ao jesuitismo que pertence a autoria das atrocidades commettidas fria e calculadamente contra os pioneiros da liberdade; é elle o unico responsável por esses assassinatos de que ha de prestar contas quando a humanidade, no supremo esforço, atiral-o á valla commum, onde apodrecherà esquecido. Que as suas acções tão negras, tão infames, tão asquerosas, não devem ser lembradas por uma geração obscúta.

Assim como os escriptores catholicos se esforçam para afastar da igreja romana as responsabilidades dos delictos da inquisição, também agora a imprensa subsidiada pelo papismo procura arredar delle toda e qualquer co-autoria nos massacres de Barcelona.

Baldado esforço, vã e infructifera tentativa; toda a cohorte negra dos asseclas de Roma achase chumbada á reacção hespanhola, ligada á repressão de que é instigadora feroz e inexoravel.

O facto do povo, ebrio de furor, ter incendiado conventos e igrejas, significa apenas o ardente e irresistivel desejo de destruir antros de salteadores; pois que, os frades, dando mostra de um mercantilismo vil e de uma ganancia tigrina, prevaleciam-se da miseria da massa trabalhadora, para explorar vilmente os servicos a troco de alimentos escasos; queria o povo, queimando esses conventos, demonstrar o seu odio contra uma instituição religiosa que tem, durante seculos, o embrutecido com mentiras e o explorado torpemente em favor de uma infinidade de parasitas.

Esse acto de rebeldia, essa estupida manifestação do pensamento desse povo, que não obedeceu a alheias suggestões, a influencias pessoases, e que teve a sua força em sua propria espontaneidade, está sendo punido com a morte dos mais dedicados e ardorosos propugnadores da liberdade dos povos.

Urge que o nosso alarma, repercutindo de quebrada em quebrada e de montanha em montanha, acorde as energias adormecidas do povo brasileiro, afim de que se ponha um paradeiro energico á invasão insidiosa e sorrateira do jesuitismo traçoireiro e sinistro.

Urge impedir que o clero manhoso e hypocrita continue se ramificando neste paiz, porque a sua divisa é dominar pela ignorancia; — e quando são compellidos a instruir, o seu ensino é inscado de principios falsos, de erros e de absurdos, de formas a obstar que no cerebro que elle

Moderna inquisição na Hespanha



O barbaro tenente Porta, quando commandante de Montjuich, fazendo torturar covardemente os prisioneiros

amanham o raciocinio se desenvolve e a consciencia se illumine; que nos sirvam de lição aproveitada o cannibalismo da reacção hespanhola, e ao mesmo tempo o bellissimo movimento internacional que se vai desenvolvendo contra o clero.

Abaixo o padre, o simbolo da mentira e da ignorancia, o portavoz da hypocrisia, o arauto do absurdo, o fanatizador do povo, de quem absorve a vitalidade. Si nosso alarma não for ouvido, o que é impossivel, o Brazil talvez venha a ser o ultimo reducto destes corvos, que após terem perlustrado a senda do crime, vieram aqui estabelecer o seu derradeiro acampamento, para, embora no estado agonico, procurarem obstar que a liberdade se manifeste e se ostente em todo o seu esplendor, em toda sua pujança.

Preparemo-nos, pois, que as primeiras escaramuças começaram: repillamos do Brazil os que vêm obscurecer o sol da razão, fazer de crianças monstros, viver parasitariamente á custa do povo; repillamos esses vagabundos si nistros que infelicitam os povos e degradam as nações. Morte ao clericalismo!

Incendiarios!

Os vandalos em Agua Branca AINDA A POLICIA!

Contra os grevistas vidreiros de Agua Branca, cuja tonacidade e fi meza têm assombrado os retrogrados exploradores e a policia á russa, as perseguições têm se desenvolvido com requinte de selvageria e crueldade.

E como falha sem todos os meios coercitivos postos em pratica pelo conde papalino e seu sobrinho, ajudados por uns esbirros inconscientes e malvados, recorreu-se ao extremo — o incendio das barracas onde esses bravos se abrigavam!

Toda a culpa S. Paulo ficou sciente de que num de seus arrabaldes havia um bando de malleitales, reconhecidos como secretas pelas victimas; toda S. Paulo ficou sabendo que aqui se usa ainda desse meio — o fogo — para abafar a liberdade e coarctar a consciencia; toda S. Paulo pôde ver a que extremos de ferocidade chega o capitalismo sem entranchas, ganancioso, e a policia parcial e mercenaria.

Commentos? De que valem? — Pois ainda ha pouco, no comicio contra a reacção hespanhola, esses agentes secretos do sr. W. Luiz não espacaram crianças e não vieram, depois, até a nossa porta ameaçar nossos companheiros, portando verdadeiras tocasias?

E foram punidos esses facinoras? Nem o serão, assim como impunes hão de ficar os incendiarios, apesar do inquerito de justiça. Lobo não come lobo!

Nem vale insinuir, relatando taes torpezas, cumpre reagir contra os que empregam esses processos inquisitorias; cumpre defender a vida a todo transe e não se deixar esmagar por esses sicarios?

Porventura, poderá, elles, esguardas da lei, taxar os que assim fizeram de criminosos? Não! Os primeiros criminosos são elles e essa propria policia, cujos desatinos se executam á sombra e sob a protecção da lei!

Visitante importuno



— Si não deixas os seus bens para a nossa santa igreja, vais para o inferno...

Antes isso, padre; no céu ha muitos infernos...

Ecos & Notas

Pobre Bepo!

Sua santidade o papa Pio X, ao saber da fuga do arcebispo, a quem dedicava o mais sincero affecto, chorou commovidamente e exclamou:

— Men Deus, em quem nós devemos fiar, quando os que mais presamos são os primeiros a fallar-nos.

E' capaz, o coitadinho do papa, de não mais se fiar nem na virgem.

Nesses tempos de heresia em que o diabo anda ás soltas, é melhor desconfiar que confiar.

Precisa de confirmação

Os jornaes dão curso a um boato que diz que um religioso de Roma, muito bemquisto por sua santidade o papa Pio X, e que occupa um alto cargo na sua ordem, in-ubordinou-se contra a autoridade ecclesiastica e desligou-se da ordem. Accrescentam os boatos que esse facto causou profunda impressão no Vaticano. Estas noticias, porém, precisam de confirmação.

Já foram confirmadas. Este é o tal cardinal *in pectore* que, além de insubordinar-se, carregou para lugar incerto e não sabido uma bella penitente.

Moral jesuitica!

Os editores catholicos

Sua santidade o papa Pio X recebeu em audiencia especial os editores catholicos que vieram assistir ao Congresso dos Editores.

Sua santidade exhortou-os a não publicar nem vender livros prejudiciaes ás familias e á sociedade.

Si cáem na asneira de obedecer ao papa, fecham as portas. Pois os livros que editam e vendem são, exactamente, os mais daninhos.

Entretant, si os editores catholicos fallassem, grande seria o saneamento moral do povo.

Imbecil ou perverso?

MADRID, 23 — Comunicam de Melilla que, quando o general Tovar soube que seu filho tinha sido ferido, voltando-se para os officios do seu estador-maior, disse-lhes: «Não tenho tempo para saber disso. Que o tratem com cuidado.»

Ou este sujeito é perverso, é pai desnaturado, ou a sede de gloria, o desejo de se immortalizar por um acto, uma palavra, torna-am n'ó imbecil.

Os carrascos de Ferrer são feitos dessa massa.

O regimen da palmatoria

Refere um telegramma da Bahia que a policia de Candeias castigou com cem palmatoadas o septuagenario Silverio Santos.

Sugerimos ao sr. Washington Luiz a adopção desse processo. Na Bahia o praticam em Candeias, aqui o podem fazer na Luz!

Na cauda...

A Cidade de Campinas, organ do bispado da cidade visinha, formou na cauda da procissão dos que protestam contra a liberdade de pensamento que os povos estão conquistando aos poucos; e por ordem de seu pastor publicou umas notas sobre a recente agitação, assim com uns ares de quem 'accende uma vela a Deus e outra ao Diabo', que vão a calhar em sua careta jesuitica!

Perdoamos de boamente á beata gazeta: fiste della, coitadita, si o bispado não lhe der as migalhas que lhe cáem da mesa! Definham p'ra ahí, nalgum canto, qual cadelleta leprosa!

O arcebispo

Já chegar-m de Roma as bullas pontificias pelas quaes S. S. o papa Pio X accba de nomear o novo conego do cabido metropolitano de S. Paulo, na vaga com o fallecimento de monsenhor Manoel Vicente. Essa nomeação recaiu no revmo. conego dr. Pereira Barros, actual vigario da parochia de Santa Ephigenia, irmão do sr. dr. Silva Barros, juiz de direito, que ficará occupando o lugar da terceira dignidade capitular. Para o cargo de vigario de Santa Ephigenia, e vaga de conego foi nomeado o revmo. padre Marcoonde. Pedross, actual vigario de Santa Cecilia.

As bullas pontificias já foram visadas pelo exmo. sr. arcebispo de S. Paulo d. Duarte Leopoldo, sendo possivel que, a esta hora, os novos capitulares já tenham feito a sua profissão de fé nas mãos do sr. arcebispo metropolitano.

Já podem os paulistas voltar a suas occupações habituaes. As matronas felizes entreguem-se aos arranjos da casa. Nós, tambem, livres de apprehensões, vamos dar os ultimos retoques á Lanterna. Está completo o Cabido Metropolitano. Para a continuação das farças não falta ninguém. O elenco está completo.

E com o seu bispado á frente, graves e circumspectos, os conegos do cabido reencetem, na Se-

as exhibições truancescas que o romanismo vem fazendo através os tempos, com o fito de em basbaçar o povo e arrancar-lhe os cobres.

Bispo excellent

Temos de Lisbon, em 10 do corrente:

Deu-se um conflicto entre o bispo de Beja e o padre Ançã, por causa deste haver recusado beijar o anel do bispo.

Parece que o padre Ançã vai ser suspenso das ordens.

O governo portuguez exige a reintegração do padre Ançã e já mandou para Beja uma força de cavallaria.

Não ficaria mal uma sova de chanfallo no costado desse reido, que parece ser tão vaidoso quanto ignorante.

Padres trepadores

A bordo do paquete inglez Ortega passaram por Santos quatro jovens padres, dois francezes e dois belgas, que apuraram em quesubiriam ao mastro do navio.

A scena foi interessantissima e provocou applausos ruidosos dos passageiros, entre os quaes se achavam varias *demimoulines*.

Uma irmã de caridade, passageira do mesmo vapor, censurou acerbamente o facto, causando a attitudina religiosa franca hilaridade entre os circumstantes.

Os farçantes andavam ensaiando o melhor modo de preparar ás costas do povo, que os ha de sustentar, visto terem sido expulsos de sua patria.

E' preciso correl-os daqui a páo...

O caso da bandeira

Relativamente a uma *varia* que o *Jornal do Commercio* deu ha dias, dizendo que, por intervenção do exmo. sr. arcebispo do santo padre Pio X ordenou que fosse permitida, em sollemnidade de gala ou cerimonia funebre a presença, nos templos, de bandeiras de qualquer nacionalidade, assim como a collocação das mesmas nos catafalcos, urnas, etc., o revmo. mon-enhor José F. de Moura Guimarães, secretario da sua embaixada escreveo áquella folha nos seguintes termos:

«S. embaixada o sr. cardinal dirigiu uma supplica á congregação do Santo Officio, cujo prefeito é o santo padre, pedindo que «nos funeraes dos militares» fosse permitido cobrir a «caja ou catafalco» com a bandeira nacional.

Isto foi concedido e de nada mais se tratou.»

Está salva a patria. E o sr. Arcoverde fez jus a uma recompensinha como aquella da compra de seu palacio.

E a igreja romana, para contentar um governo leigo, cujas boas graças conquistou, não hesita em supprimir uma disposição liturgica. E venham nos Talar que a igreja não se vai amoldando aos tempos, condescendendo conio o ta'enheiro a quem foge a freguezia.

Qualquer dia até os livres pensadores terão exequias... e gratias.

Fechamento dos conventos

A Camara dos Deputados approvou, por quasi unanimidade de votos, o fechamento de todos os conventos no territorio da Bolivia.

Aqui elles se abrem, tolerados e animados pelo governo. A Bolivia nesse ponto revelou muito mais a liantamento e muito mais independencia que o Brazil, onde os governantes favorecem vergonhosamente o clero, comendo e bebendo com a padralhada e desviando o dinheiro do povo para que elles, os padres, possam abrir conventos — antros de perversão, ninhos de abutres, onde os monstros afiam as garras para cahir sobre a humanidade devorando-lhe os bens e embruteando-a com o seu ensino venenoso.

Fechar conventos é libertar consciencias, é favorecer a liberdade do pensamento, é promover o progresso de um povo.

Fechar conventos é matar a vibora no seu ninho, é matar o clericalismo, o cancro das nações e a lepra da humanidade.

Uma folha clerical

Perante o tribunal correccional de Roma foi discutida a quiza-crime por camunnia, apresentada pelo deputado socialista José De Felice-Giuffrida contra a folha semanal illustrada *Il Bastone*, que se publica nessa capital sob a direcção de Garcea Vitaliano.

Il Bastone reproduziu, ha mezes, os artigos de um jornal de Catania, accusando aquelle deputado e outros membros da junta municipal estanesa de desapropriação dos fundos destinados a socorrer as victimas do terremoto.

A accusação relaciona-se com o peccado cometido pelo ex-vereador de Catania, advogado Galatioto, que se demittiu es que está sendo processado, a pedido do mesmo deputado De Felice, cuja innocencia foi por todos reconhecida.

O presidente do tribunal procurou, de balde, reconciliar as partes; mas, tendo o sr. De Felice insistido na queiza, o ge-

rente responsavel do *Il Bastone* foi condemnado a 10 mezes de prisão, a 833 liras de multa, ás custas e a uma indemnisação, *in solido* com os proprietarios da folha, para os prejuizos moraes soffridos pelo queixoso.

Os jornaes litteraes applaudem o *verdictum* do tribunal.

Infelizmente é impossivel metter todos na cadeia; porque neste caso não havia hoje um padre que por lá não tivesse estado.

E' uma de suas armas predilectas essa irmã mais velha da mentira!

Joanna D'Arc

Foi inaugurada em Belfort o grande monumento a Jeanne D'arc, com grande entusiasmo da população.

An acto compareceram pessoas altamente collocadas da cidade, tendo sido pronunciados diversos discursos.

Esta mesma Joanna queimada pela igreja romana, graças aos manejos do bispo Cauchon, acaba de ser beatificada pela mesma igreja.

Os eternos palhaços, esses jesuitas infames.

Tolo protesto

Telegrapham de Adria que os catholicos daquella extincta diocese continuam a promover manifestações de protesto contra a carta pontificia relativa á interdição, por 15 dias, das igrejas e de todas as funcões religiosas.

O bispo Boggiani retirou-se para Rovigo, protegido pelos carabineiros, fazendo a viagem de noite.

Deveriam pedir que as igrejas fossem fechadas para sempre ou aproveitadas para mistér mais decorosos e util, e, no entanto, os habitantes de Adria esbravejam porque, durante 15 dias, estão sem missa e sem novena!

Tinha razão o Christo: «bem-aventurados os pobres de espirito...»

Mais um

O sr. João de Figueiredo, illustre paraense domiciliado em Belém, em officio que endegou ao revmo. d. Santino Coutinho, arcebispo do Pará declarou que abandona a batina a fim de procurar no magisterio os meios para sua subsistencia.

O ex-sacerdote catholico João Figueiredo, ao que consta, vai contrahir matrimonio.

E' mais um que abandona o exercito negro do ultramontanismo e se filia aos homens livres.

Bravos! Case-se, sr. João e eduque uma porção de filhos de modos a serem, no futuro, intransigentes inimigos do clericalismo.

Despir a batina, que serve para encobrir tanta impureza, tanta hypocrisia e tanta impostura é um acto que attesta hombridade e caracter!

Que outros o imitem são nossos desejos.

A renovação da Escola

Dois meios de acção se offerecem aos que querem renovar a educação da infancia: Trabalhar para a transformação da escola pelo estudo da criança, de modo a provar scientificamente que a organização actual do ensino é defeituosa e a promover melhoramentos progressivos: ou então: Fundar escolas novas onde sejam directamente applicados principios que correspondam ao ideal que da sociedade e dos homens concebem os que reprovam as convenções, os prejuizos, as crueldades, as velhacarias e as mentiras sobre que se baseia a sociedade actual.

O primeiro meio apresenta certamente grandes vantagens. Corresponde a uma concepção evolucionaria defendida por todos os homens de sciencia, para os quaes só esta concepção poderá triumphar.

Em theoria, têm razão e sem custo a reconhecemos.

E' evidente que as demonstrações da psychologia e da physiologia devem operar importantes mudanças nos methodos de educação; que os mestres, estando em condições de melhor comprehender a criança, melhor saberão conformar o seu ensino ás leis naturaes. Concedo mesmo que esta evolução se fará no sentido da liberdade, porque estou convencido de que a coacção não é senão a razão da ignorancia e que o educador realmente digno deste nome tudo obterá da espontaneidade, pois conhecerá os desejos da criança e saberá secundar o desenvolvimento desta.

Com as suas investigações scientificas pesquisava o organ, a sede do crime, procurando ao mesmo tempo, baseado na experiencia, abrandar a pena dos criminosos encarcerados e alliviar os soffrimentos dos infelizes alienados com um tratamento mais humano, mais scientific.

A sciencia perdeu um dos seus melhores cultores, a humanidade um dos seus filhos mais activos,

só com dar áquelles a mais larga satisfação possivel.

Mas, na realidade, não creio que os que lutam pela emancipação humana possam esperar muito de tal meio. Os governos têm tido sempre o cuidado de conservar a direcção suprema da educação do povo. Sabem melhor do que ninguem como o seu poder está quasi totalmente assente sobre a escola. Por isso o açambarcam cada vez mais.

Passou o tempo em que elles se oppunham á diffusão da instrucção e em que procuravam restringir a educação das massas.

Esta tactica era-lhes outr'ora possivel, porque a vida economica das nações permittia a ignorancia popular, essa ignorancia que tornava faceis as dominações.

Mas as circumstancias mudaram. Os progressos da sciencia e descobertas de todas as especies revolucionaram as condições do trabalho e da produção. Agora já não é possivel que o povo permaneça ignorante; tem que ser instruido para que a situação economica de um paiz se mantenha e progrida contra a concorrência universal.

Em face disto, os governos quizeram a instrucção, quizeram uma organização cada vez mais completa da escola, não porque esperem pela educação renovar a sociedade, mas sim porque precisam de individuos, de operarios, de instrumentos humanos de trabalho mais aperfeçoados para fazerem fructificar as empresas industrias e os capitães nellas empenhados. E viram-se os mais reaccionarios governos seguir este movimento; comprehenderam perfeitamente que a tactica antiga se tornava perigosa para a vida economica das nações e que não havia remedio senão adaptar a educação popular ás necessidades novas.

FRANCISCO FERRER.

(Continúa.)

Cesar Lombroso

Quinta-feira da semana passada, quando já «A Lanterna» tinha entrado para o prelo, a imprensa diaria deu ao mundo a dolorosa noticia de que havia fallecido repentinamente, em Turim, na idade de 73 annos, o illustre cientista Cesare Lombroso.

O illustre ancão foi o fundador da nova escola positivista de anthropologia criminal, novo ramo de sciencia introduzindo a intervenção medica no estudo dos delictos e dos delinquentes e dando ao direito penal uma orientação scientifica e mais humana.

Nasceu o incaçavel anthropologista em Verona, no anno de 1836.

Obtido o diploma de medico, exerceu a medicina num pequeno municipio, depois no exercito, sendo chamado em 1862 a reger a cadeira de molesias mentaes na Universidade de Pavia e mais tarde a de Psychiatria da Universidade de Turim.

E' autor de muitas obras sobre anthropologia e tem muitos discipulos, sahindo finalmente victoriosas as suas theorias scientificas depois de renhidas discussões.

Apezar dos erros em que possa ter cahido em inducções, deducções e apreciações de factos e coisas, elle foi um bom e modesto. Comprazia-se em passar algumas horas com os humilides e com os operarios, cujas theorias ultimamente abraçou e algumas vezes defendeu.

Foi um modesto, pois nunca se deixou liosongear pela politica, nunca aceitou encargos politicos electivos que o teriam distrahido dos seus estudos queridos.

Com as suas investigações scientificas pesquisava o organ, a sede do crime, procurando ao mesmo tempo, baseado na experiencia, abrandar a pena dos criminosos encarcerados e alliviar os soffrimentos dos infelizes alienados com um tratamento mais humano, mais scientific.

A sciencia perdeu um dos seus melhores cultores, a humanidade um dos seus filhos mais activos,

«A Lanterna» em Ribeirão Preto

INSINUAÇÕES MALICIOSAS D'«A CIDADADE» — PERFDIA DE UM RE-DACTOR

A Cidade, desta cidade, com o pretexto de orientar os seus pouquissimos leitores sobre a personalidade do professor Ferrer, cujo nome passará para a historia como sendo o de um martyr da liberdade no seculo XX, transcreveu e traduziu de *La Ciudad de Dios*, organ official dos frades agostinianos, um artigo assignado por um frade daquella confraria, composto de um programma revolucionario e de algumas circulares, o que tudo foi contestado pelo professor Ferrer, conforme no fim do artigo diz o seu autor.

Lamentamos assaz a caipora interminavel do redactor d'«A Cidade», que vive constantemente chibatado pela sua malicia, mau grado as severas lições que tem recebido pelas columnas de diversos jornaes *organs republicanos* como o d'elle, e julgavamos até que d'ora em diante e de uma vez para sempre, o *homem* que serviu por muito tempo de boneco e joguete em fórnia e qualidade, seria hoje um fiel expositor da verdade, dizendo aos seus leitores que os artigos maliciosamente traduzidos e publicados no seu jornal foram-lhe fornecidos pelos frades hespanhóes emigrados das Ilhas Filipinas e actualmente refugiados nesta cidade, diria, enfim, que a revista que publicou esses artigos é organ dos jesuitas hespanhóes, e não *El Diario de Barcelona!*

Saiba o «amigo urso» que os artigos transcriptos para a sua folha são fabricados nos claustros conventuaes, para servirem, como de facto serviram, de bom elemento para guerrar as sãs e já gloriosas doutrinas racionalistas ensinadas pelo professor Ferrer e sancionadas pelos homens mais eruditos do mundo, como provado ficou nas memoraveis demonstrações de apreço dos gloriosos luminares do saber humano, e como o demonstram as escolas fundadas em Paris, sob os moldes da Escola Moderna, e que são subvencionadas pelo governo da França.

E' que *A Cidade* gosta de salientar-se no *machiche* á bahiana, julgando talvez que nós outros somos filhos da Beocia!

Tambem *O Diario* teve a *suavida honra* de transcrever o discurso do padre Valois de Castro a proposito da «inspiração que teve nos principios de solidariedade humana que brota espontaneamente nos sentimentos de caridade christã.»

Esta caridade, sr. jesuitas, nós bem a conhecemos, e por a conhecer bastante é que contra ella nós insurgimos.

Prégar o servilismo, a fallidade, a pobreza, a guerra, a perseguição, fundar escolas de padres para atrophiar as jovens intelligencias, praticar actos contra a natureza, perverter consciencias, arrojear aos prostibulos as ingenuas confessions, eis a vossa caridade christã.

GRAU 12.

Para facilitar a propagnada vendemos numeros d'«A Lanterna» em pagetes: 100, 250, 500, 1000, 2500, 5000, 10000 para que as associações e juntas e mesmo grupos de amigos possam cotizar-se e comprar a distribuir gratuitamente. E' um excellent meio de propagnada.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Com a questão acima abrimos a série dos nossos concursos. A melhor resposta que nos for enviada, segundo o julgamento feito por um jury composto de tres pessoas, será publicada n'«A Lanterna», e o seu autor receberá como premio a *Verdade*, de Emilio Zola, traducção portugueza.

As demais respostas, que forem dignas de inserção, serão tambem publicadas nas nossas columnas.

O prazo para as respostas vai até o dia 31 do corrente.

Meditem os nossos leitores sobre a questão que lhes propomos, e mandem-nos respostas breves, mas bastante claras, que sirvam de maximas do livre pensamento.

No proximo numero começaremos a publicar as respostas recebidas.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Iva.

FOLHETIM

3

GOLIARDO E BATALANGA

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

No espaço

— Lá está, monsenhor, naquella pequeno episodio atmosphérico, condensado aquelle "terror mystico", que rege ha tantos seculos as religiões de Budha, de Mahomet, de J'piter, do Deus... Oh! Como sabem utilizar-se dellas, daquellas riscas de togo, não é verdade, monsenhor?

— Ora!... Ora!...
— Felizmente, temos o canhão contra a sarai-va... Que diz a isso, monsenhor, que diz dessa diabolica invenção, que certamente fez diminuir os recebimentos do negocio, desviando os cobres que iam para a caixinha das almas do purgatorio para a construção de para-raios e dos canhões hereticos, que osam aprisionar os coriscos e dispersar as nuvens accumuladas pelo Padre Eterno em des-conto de nossos peccados?... Ai! Também a sciencia paralysa ás vezes os maus humores da Provi-dencia.

Monsenhor cala-se e olha para baixo. Subiamos com uma rapidez espantosa. A terra parecia isolada no espaço immenso, como um balão gigantesco malhado e variegado de florestas e de rios. A noite cahia placida e serena. — E' mesmo redonda, murmurou monsenhor.

— Ah! Sim!... Redonda como as cacholas dos Santos Padres, que julgavam-n'a quadrada!

— E o systema de Ptolomeu, seguido tambem por distinctissimos theologos, que a fazia centro do Universo (terra e agua), envolta em dois outros elementos (agua e fogo)?

E aquelle pobre Copernico, e aquelle desgra-çadissimo Galileu que fazem-n'a gyrar a despeito da Biblia? Que pena não se ter conseguido assal-os em tempo, antes que espalhassem entre os homens tão subversivas doutrinas!

— Tudo isso—prorompeu monsenhor Sottogola— não passa de uma prova de nossa pobreza scienti-fica diante da infinita sciencia de Deus.

— Sim! Herá! E' pena, porém, que quando Deus mandou seu filho para redimir a humanidade se tenha esquecido dos pobres americanos, que fi-caram sem redempção... nos-nossos antipodas!

— Oh!... Heresia! Heresia!

— Bravo! Mas que dizer das infinitas especies vivas que poderiam povoar os milhões de astros que nesta bella noite luminosa vemos em torno de nós? E aquelles innumeraveis habitantes dos azues abysmos não foram redimidos?... Oh! Christo! Andará ainda viajando de estrella em estrella para seres criticado sempre que achares peccadores?

O capitão tinha conseguido abaixar a campa-nula e fazer funcionar o reservatorio.

Monsenhor fez um gesto de desdem, tirando a batina e ficando em ceroulas, com notavel prejuizo da dignidade sacerdotal, para pôr-se a dormir:

— Os astros habitados! Poder-se-á ouvir coisa peor? Os astros habitados! Esta é .yperbolica!

E atirou-se numa das cinco redes que cada um

de nós tinha suspensa na barquinha, no lugar designado pelo capitão.

Seguimos todos o seu exemplo.

O ultimo a deitar-se foi o commendador Ven-tresca, arrebatado e estatico diante do espectáculo do céu estrelado, que todos os lados, em volta de nós abria, ao olhar myriades de astros, que scin-tillavam no profundo azul.

O commendador juntou as mãos e exclamou:

— Quanta bella moeda!

E subiu para a rede com esse poetico pensa-mento.

De manhã, curiosos de ver como

"Surge do leito de Titão a aurora"

bem cedo tinhamos os narizes chegados ao crystal, mas nada se via em baixo.

— Diabo! Teria desaparecido a terra?

— Ter-nos-ia feito uma curiosa surpresa!

O commendador Ventresca ajuntou:

— Desappareceu a terra?

Adivinhámos a sua preocupação:

— Oh! commenador! Teria fugido para a

Suissa, com a caixa!

— Com certeza, para a Suissa, não; mas quem sabe... para algum outro astro?

— Sim, resmungou monsenhor — para os astros habitados!...

— Certamente! E bonito será si aquelles habi-tantes não chegou ainda a palavra do Papa. Oh! Que farão para salvar a alma?

— Vamos! Vamos! Não nos riamos dos mys-terios impenetraveis do homem!

— E quem sabe? Quem nos diz que um dia

não se chegará a esquadrihar o mysterio do uni-verso?

— Sim! Sim! A verdade está na mente de Deus, e se fosse possível descobri-la, já teria sido descoberta!

— Oh! monsenhor! Podereis dizer quantos mi-lhares de annos foram necessarios ao homem para afirmar esta verdade elemental: "a Terra é um astro,?... E se a expansão do saber humano é tão lenta, quer isso dizer que não possa expandir-se infinitamente?"

— E depois, será um bem essa conquista do pensamento?

— Bem ou mal, mon-enhor, é a verdade! Cer-tamente, si fosse dependente da Igreja, nada se saberia...

— Oh! Que diz?

— Digo que para vós tornava-se commodo ter ideado uma Terra firme no centro do universo, e chata como uma jangada, para lhe construir em cima o pavilhão celeste com suas luminarias ali postas para nosso uso e consumo!... Todavia, Democrito e Aristoteles tinham já considerado a Terra como uma esfera livre no espaço; mas vós com-prehendestes o perigo subversivo, e repellistes, ex-commungando-as, aquellas induções.

O capitão voltou-se para nós com uma cara da qual tinha desaparecido todo o heroismo:

— Caros senhores, enquanto vos perdeis em bacharelises, eu, devo confessar-o, nada mais en-tendo!... Nada mais entendo!... Não direi: tenho medo, mas temo que vamos acabar mal...

(CONTINUA)



ROL DOS CULPADOS

Fanatismo e intolerancia

Processo de um padre desordeiro — Cafageste de batina

Segundo telegrammas de Santos Dumont no dia 8 do corrente, na cidade de Santa Rosa, o parcho Gastão de Moraes e o seu digno laico Americo de Castro Gouvêa, á frente de alguns fanaticos, desca-taram dois pastores protestantes impedindo que fizessem propaganda de sua religião.

O padre Gastão de Moraes é, pelos modos, um cafageste da peor especie, um desordeiro que faria honra ao corpo de secretas do sr. W. Luiz, e não podendo queimar os dois herejes, atirava foguetes e berrava "lôra com esta gente!".

Recommendamos ao sr. dom Duarte Leopoldo este seu digno vigario que bem merece uma promoção. E' mesmo digno de um bispado. O padre, para ser completo, deve ser assim mesmo: in-tolerante, desordeiro, feroz e ran-curoso.

E venha o *Osservatore Catho-lico* falar em liberdade de pensa-mento. Essa liberdade é só para o clero — ninguém mais della pôde usar!

Tartufos!

Baptisar filhos!

E', sem duvida, coisa estulta, e grande estultice, porque o pae que deseja salvar a *alminha* de seu filho das crueldades satanicas, das sentenças horrendas dos crudelis-simos juizes do Averno, verá os seus, ás vezes unicos, dez, vinte ou trinta mil réis escorregarem do bolso honrado para o bolso cana-hescamente cheio do rechunchado vigario.

Vem adrede contar uma imper-tinente *manfredice*.

Um senhor, encarregado por um seu amigo para tirar uma licença de baptismo na Sé, tratou com presteza de satisfazer o pedido de seu amigo. O malandrão Manfredo Leite, porém, antes de tudo, ob-servou-lhe que a licença custava dez mil réis. O sr. Antonio Japur respondeu que podia tirar-a. O fa-migerado conego pegou então na penna e escreveu a licença, dizendo ao sr. Japur: — *pague-me para entregal-a*. O sr. Japur, achando isto nada absolutamente christão, depois de desancar o absurdo, re-tiron-se, prometendo pagar mais tarde. No dia seguinte, bem cedo, batia-lhe á porta o sachristão do lacteo vigario com a subseqente e dulçorosa cartinha:

Exmo. Sr.

Saudações.
Terá bondade mandar pelo porta-dor a importância da licença do bap-tismo na Penha, pois o portador tem ordem expressa para receber a dita importância.

S. Paulo, 20 de outubro de 1909.

O Vigario.

O sr. Japur respondeu ao sachristão que voltasse no outro dia, porque o pae da criança se achava ausente. No outro dia, lá estava o santarrão parecido do Manfredo, e o sr. tornou a responder negati-

vamente. Afinal, após repetidas e enfadonhas visitas do sachristão, o nosso amigo pagou-lhe os dez mil réis.

E' mais um frisante exemplo da bondade, honorabilidade e desprendimento dos masmarros de sotaina.

Chacaes!

Em Veneza, o cardeal Calligari-suspendeu a *divinis* o velho pa-rocho de Marrella, de Palestrina, porque hospedou o excommungado d. Romulo Murri.

São sempre assim os caridosos discipulos do Nazareno! Procuram deixar morrer de fome os inimigos!

Felzmente o vigario suspenso e d. Murri hão de viver sem as sopas do clero.

Vigario seductor

Seduz a noiva de seu irmão! — Mais um patife!

Passou-se o caso em Santa Lucia, Italia, da forma por que abaixo narramos.

No dia 26 de Setembro deste anno espalhou-se na cidade de No-cera a noticia da fuga do vigario de Santa Lucia. Dizia-se que o pa-dre, tendo seduzido a ma jovem do logar, procurara depois provo-car o aborto e para fugir á justiça dera ás de villa Diogo.

Eis como se teria desenrolado o facto. O irmão do vigario de Santa Lucia amava ha algum tempo uma sympathica joven de vinte annos, de rica familia. Bem cedo entre as duas familias se fez uma estreita amizade. Uma troca de visitas prime-iro, o noivado official depois, havia-m ainda mais estreitadas as relações entre as duas familias.

As caçadas, os passeios, os con-vescotes tinham feito perder a bus-sola ao reverendo, forte em seus trinta annos, que, estando continua-mente visinho á moça, teve occasião, uma tarde, de lhe confessar a sua ardente paixão. A moça, de come-ço, repelliu-o, mas, enfim, habil-mente assediada, se entregou ao tonsurado.

Entretanto o noivo, ignorante do crime, prodigalisava as mais affec-tuosas atenções á sua amada. E o padre, prevendo o perigo do es-candalo, diariamente aconselhava o irmão a apressar o casamento.

Mas os habitantes de Santa Lucia já murmuravam contra o patife vigario, que provocava reparos pela vida galante e aventureira que ha muito tempo adoptara. E para augmentar a malignidade do povo veiu á luz o fructo das suas rela-ções com a noiva de seu irmão, o que deu muito que pensar ao orni-ninoso.

Chegando o facto ao conheci-mento das autoridades, o pretor abriu inquerito e agora o juiz ins-tractor de Salerno prosegue acti-vamente nas indagações para veri-ficar si o padre provocou o aborto.

Entretanto já ha dias que o vi-gario seductor sumiu-se como o diabo das magias.

Não teve medo da justiça di-vina, com que aterroriza os fana-

ticos para lhes arcançar o obulo, mas fugiu da terrena a bem fugir. São os fructos de Roma!

Monsenhor Don Juan

Um querido do Papa

De um telegramma de Roma: "Os leitores devem lembrar-se de um meu telegramma de um telegramma do dia 6 do corrente, em que lhes annunciava ser falsa a noticia de estar o papadote de gotha e que a verdade era que este suspendera as recepções, porque estava maguado com a fuga mysteriosa, de Roma, de um joven monsenhor, em companhia de "pessoa muito querida".

O escandalo foi-se alastrado e, apesar do grande sigillo mantido sobre a personagem que violara a regra da sua ordem religiosa, posso hoje informar-vos que se trata de monsenhor Arracher, procurador geral da ordem dos capuchos.

A magua de Pio X justifica-se pelo facto que o prelado transfuga era muito querido do santo padre, afir-mando-se até que este o havia esco-lhido como cardinal "in pectore" e o dia annunciar no proximo consis-torio.

Monsenhor Arracher está ainda em lugar ignorado, por isso o mysterio da sua fuga não foi todo desvendado.

Pois o papa, que é infallive', vigario de Christo, inspirado pelo Espirito Santo não descobriu, não percebeu que o seu cardeal *in pectore* era, nem mais nem menos, que um réles d. Juan Tenorio?

Qual! com certeza elle bem o sodia. Sómente não julgava que a fuga fosse necessaria. Por que si por esse motivo ouvessem todos de fugir, e Vaticano em breve fi-caria as morcas, habitado unica-mente pel' papa a quem a velhei-ce e a gotha impedem essas aventa-duras galantes.

E onde está a pureza, a super-ioridade, a inequalabilidade desse romanismo que não destróe e nem ao menos sopita, em seus proprios chefes, essas explosões da carne, esse aguilhão do desejo que os theologos classificam de peccado?

Decididamente a bancarrota está se apressando.

Quanto mais depressa, melhor. Enquanto houver padre no mundo, teremos de assistir essas e peiores patitarias.

E' a peor praga da humani-dade!

Sacerdote adúltero

Em Tortoli, Sardenha, diz *Le Journal* de 29 do mez p. passado, o camponez Nicolau Arragoni, de trinta annos de idade, entrou im-previstamente em sua casa e achou sua mulher Annita, joven e graci-osa camponeza, em conveisação intima com seu primo, Victor Non-nis, sacerdote tambem moço. Arragoni puxou de um revolver e sem dar tempo aos culpados de se de-fenderem, desfechou sobre ellas todos os tiros, matando-os instan-taneamente.

Grande multidão accorreu aos gritos das victimas e nos estampidos. Arragoni entregou-se á prisão narrando, calmo, o succedido. O povo o acompanhou aclamando-o com enthusiasmo, e as victimas foram levadas ao cemiterio em meio de assobios e vaias do povo exaltado pelo que presenciara!

A *Luz d'Appareida* ha de dizer que o tal Nonnis era um santo! Desminta, se faz favor!

O padre: eis um inimigo perigoso!

Loterias de São Paulo

Quinta - feira, 18 de novembro

Magnifico plano

100 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

"A Lanterna"

em Guaratinguetá

Tem sido recebida com verda-deiro enthusiasmo pelos inimigos do clero, *A Lanterna*, valente periodico consagrado unicamente para a defesa das victimas que por ingenuidade cahem nas garras do jesuitismo!

O odio por parte dos *carolas* já se fazia esperar, pois gritam a quatro que *A Lanterna* é excommungada por Pio X, ou o José Allaiate. Seja como fór, *A Lanterna*, com a sua luz brilhante, vem clarear as patifarias da cleri-canalia nos conventos e collegios, redu-zindo-a á expressão mais... chata. Avante! pois.

— Causou geral indignação nesta cidade, o barbaro attentado de Barcelona com a execução do ab-negado educador Francisco Ferrer.

— Com muita satisfação foi lida a noticia da serie de conferencias anti-clericaes que os estudantes de de S. Paulo vão fazer pelo interior.

DO CORRESPONDENTE.

Resultados favoraveis

O dr. Ernesto Nascimento Silva, que exerce a sua clinica no Rio de Janeiro, diz sobre a Emulsão de Scott o seguinte: "Diante dos resultados favoraveis que tenho colhido, em exercicio da minha clinica, da administração da Emulsão de Scott de óleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, reputo um bom preparado tonico e analéptico."

Publicaremos no proximo núme-ro o energico manifesto dirigido pleos academicos ao dr. Barbosa Lima, protestando-lhe o seu apoio na campanha para a abolição da legação brasileira junto ao Vati-cano.

EXCESSO DE MATERIA

Devido á abundancia de materia somos forçados a adiar a publica-ção de diversos artigos.

AOS QUE RECEBEM PACOTES

Pedimos a todos os amigos a quem renettem pacotes d'*A Lan-terna*, o obsequio de nos escrever antes da sahida do proximo nú-mero, comunicando-nos a quan-tidade certa de exemplares que de-sejam receber.

Precisamos regularisar a nossa tiragem e sem isso não o podemos fazer.

— Agora que já engordamos, safoemo-nos. O Brasil está ruim com o raso d'A Lanterna, que mil raios a partam...

A BELLA SENHORITA SARASILVA

ANTES FRACA E ANEMICA

Agora Robusta e Formosa...

É filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municip-al de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura. Ninguém pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivel-mente de Rachitismo e Anemia.

Depois de ter ex-périmentado innum-eraveis remedios sem obter melhora alguma, por indica-ção do medico de-ram-lhe a Emulsão de Scott e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e for-mosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salva-dora ás criaturas ra-chiticas e anemicas.

Exigir sempre esta marca, sem aqual nenhuma Emulsão e boa nem legitima.

Scott & Bowne, Chímicos, Nova York

Obras á venda na Charutaria Lealdade S. BENTO, 51

A Anarchia, seus Fins e Meios. Doutrinas Anarchistas. Theorias Anarchistas. A Sociedade Mori-bunda. Todas as obras de Haechel, Sciencia e Religião, Mentiras Reli-giosas. Origem das Religiões. A Reação em Portugal. Determinis-mo e Responsabilidade, etc. Em volta de Uma Vida, de Pedro Kropotkine.

Dr. Almeida Lima

Medico, operador e parteiro Chamados a qualquer hora do dia e da noite

Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas

Residência e consultorio: RUA DA CONCORDIA, N. 17

AVELINO FOSCOLO

O JUBILEU

I

A estrada, transitada apenas por tropas e cavalleiros, cortava a matta numa diagonal extensa, estendendo-se atravez do valle, de um monte a outro, Dalli, da sombra daquelle jacarandá frondoso sentiam a immensidade da floresta — mar impassivel de verdura velando o mysterioso seio á invasão do calor e á invasão do fumo.

Raios discretos de luz coavam-se mansamente entre as frondes, irriavam as evaporações do solo, aquecendo brandamente a atmosphera, creando aquelles zephyros que tronavam tão aprazivel o saudoso recanto Ipês frondosos, jequitibás enormes, esguinas arceiras se contorciam como que luctando na ancia de espaço, ar e sol para a elaboração da seiva. Fetos gigantes, palmeiras anãs bordavam a sombra, desenvolviam-se entre os troncos — spectaculo

dores mudos da lucta travada pelas arvores centenarias. Raizes, serpes desmesuradas, colleando-se, enroscando-se em espiraes, pareciam executar o mesmo estorço de combate na conquista da terra. Os gigantes mortos na lucta ficavam de pé, hirtos, a se esphacelaram lentamente, deixando tombar um a um os fragmentos do esqueleto, restando afinal o tronco origin rio, erecto ainda, mas carcomido por insectos que o restituam em pó, em humos fecundante á mãe commum. Insectos adejavam nos aros, zumbindo os elytros, embrenhando-se no cadaver das arvores. Vespas poisavam nas flores aureas do ipê, em outras comas enfloradas sugando-lhes o nectar. O regato, em baixo, muito limpido, crystallino murmurava entre os seixos uma melodia doce acordando a soledade silenciosa da matta.

Um nitrido forte de animal sahindo da restinga, do outro lado do valle, despertou a attenção dos equineos e responderam á saudação com a mesma linguagem.

Os viajantes quedavam-se emmudecidos, num bem estar indefinido ali, após a travessia de campos calcinados e serras pedregosas.

Laura fitava aquelle infinito, para quem estava no seio do bosque, penetrando o olhar atravez do labyrintho de troncos casando se e confundindo-se, eclipsando-se, formando mysteriosas grutas, evocando uma melancolia saudosa de um bem distante, desconhecido, jamais deparado, perennemente

almejado. E as pupillas muito negras e vividas, brilhando ainda mais no crystal puro da sclerotica, eram lentas a photographarem na camera escura das recordações o panorama da floresta virgem, secular, immensa. No seu semblante oval, com a palidez abacanaada pelo sol, nos labios finos e roseos havia os traços de indefinida tristeza.

O bacharel, não sabendo ainda qual o posuio daquelle dia, quebrando a modorra em que a amena sombra o envolvera, ergueu-se e num brado de commando:

Toca a marchar; — ordenou. Promptificaram-se para o martyrio: o calor calcinante, o fumo abafado. Partiram.

As bestas, sentindo-se mais lepidas pelo descanzo, hem abeberadas na branca lympho do regato, iam alegremente.

A voz dos camaradas, os sertanejos conduzindo a comitiva, atropou no seio da floresta, nostalgicamente, num como lamento das canções populares eivadas de melancolia:

A saudade me devora... Me devora o coração: Saudade de Januaria, S. Francisco e S. Romão.

Era o brado saudoso dos remotos sertões d'onde tinham vindo, havia annos, açulados pela fome, perseguidos pela miseria, em busca da fortuna — o

aureo sonho com que contavam luctar com a secca, a inclemencia daquelles tempos inconstantes flagellando os sertões de Bahia e Minas.

Esse amor que lá deixei! Nem lembranças me mandou; Mas como lhe sou constante, S'inda me chamar eu vou.

E proseguiam com a musa rustica de trovador campesino a decantar as suas paixões pelas formosas mestiças amorenadas dos tropicos, de olhar negro e azogado, com a facerico ingenua de sertaneja, sem os calculos que a civilização cria, correspondendo francoamente aos seus rusticos amores. E cantavam a vida ociosa daquelles centros inultos, decorrida entre a pescaria e a caça, em noites de folguedo, nos sambas, ao som tristonho da viola, ao doce acalentamento das trovas populares, ao seductor contacto da mulher quorida... Cantavam tudo os pobres poetas, anonymos e incorrectos, não ambicionando nada mais além do prazer que lhes davam aquelles improvisos — recordações que eram saudades.

E proseguiam interminavelmente:

A morte, que é dura pena. Póde ser gozo, tambem, Si morto eu resuscitar Lá nos braços de meu bem.

(CONTINUA)

O que se faz nos seminarios

e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliuzzi



PADRE FRANCISCO BIGLIUZZI

Porque ha quem se faça padre?

Ha quem creia que um moço deve ser padre porque é chamado por Deus a cuidar das coisas santas e propagar a palavra divina.

E então, como se explica que a maior parte delles acaba arranjando mulher? Aonde foi a vocação divina? Si Deus necessitasse de ministros, não os escolheria entre os padres, mas entre os anjos.

Nenhuma idade é prescripta para os que queiram pertencer ao numero dos exploradores da virgindade do Senhor: um marido divorciado da mulher, que se entrega á vida airada; um ex-militar que, de posto o fuzil, não deseja tornar ao quartel; um moço que, sem pro-

fissão, se encontra aiante do horizonte negro das incertezas da vida, todos se podem fazer padre.

E os bispos não hesitam, contando que tenham sacerdotes, em ordenar homens libertinos e desonestos.

Eis ahí um moço, nascido na cidade ou na roça; incutem-lhe o pavor do inferno e o seduzem com os prazeres do céu, com a leitura de livros de loucos, e quando está bem bestializado o mandam ao Seminario, onde o fazem envergar o habito ecclesiastico, obrigando-o a ser obediente, devoto, escravo de seus superiores, sem se lamentar, sem queixumes. Depois o abandonam ao ocio; ensinam-lhe os regulamentos do Seminario e o modo de ajudar a missa, de tecer a campainha, de beijar a mão do bispo.

O escopo dos superiores é o de o reduzir a um automato, para que obedeça cegamente sem replicar. Quando é tempo o adestram nas sciencias sacras, após ter recebido um mesquinho conhecimento do latim e da lingua do paiz, e lhe mettem sob os olhos os livros mais immoraes, como a Theologia de Scavini, de Gury e de tantos outros, inclusive Santo Alfonso. E nesses estudos aprende a commetter os peccados de onanismo e de sodomia.

Quando o moço está cinco ou seis annos nesta escola, fica certo de que o padre está feito. E isso é immensamente horrivel!

AO PÉ DA LETRA

A verdade, ás vezes, ou sempre, é como o ferro em brasa. Do mesmo modo que o ferro comburente, applicado á epidemie, destróe os tecidos e deixa cicatrizes indelivel, tamjem a verdade queima dolorosamente e provoca explosões de dor, o mais das vezes, grotescas.

É o caso do tamborilheiro que nas columnas do Diario de Santos rabisca a secção Casos e Coisas. Dêu-lhe toda a verdade contida no boletim em que annunciavam a reaparição d'A Lanterna e taes esgaras fez e tantas sandices escreveu que nos rimos a valer.

Após ter transcripto a maior parte desse manifesto, e muito lh' agradeceamos a graciosa rictante, o typo que se arrou cavalleiro para as lides jornalisticas em, uma sachrista, entre aspersões de agua fiente e osculos no breviario, não podendo avançar um dementido ás nossas afirmativas faz umas allegações vago, imprecisas, através uns periodos inconsistentes e fragilissimos.

Taxou-nos de insensatos, irreverentes e originaes no modo de encarar o problema. Insensatos! Demos de barato que o sejamos. Mas, neste caso, o articulista que eos contradiuz faz-nos agradavel e bom companhia; porque é maluco quem afirma que os anti-clericales exploram factos isolados para combater a religião do Proletariado quando o criterio que nos assiste é de buscar as causas determinantes do delicto que são os ensinios falsos dessa igreja.

Não foram os delictuosos que a fizeram. E' ella quem tem feito os delictuosos, assim como os lenhos decompostos cretam os cogumellos.

O formidavel movimento reformista do seculo XVI teve sua origem nos abusos sem conta do clero, de que Léo X. dava o exemplo, e dali para cá é esmiuçando os dogmas da igreja, disseccando-lhe as falsidades, pondo a nu suas maelucas que se faz o combate sem treguas, sem appellar para factos isolados, embora nenhum se possa ser espantoso.

Quando a civilização que o clero nos trouxe, baldeí temos falado.

Vieram nos arrancar á barbaria primitiva, diz o articulista. A quem? a nós e

ao articulista, de-cententes de europeus? Ou aos indigenas? Si a nós, essa civilização de que fala remonta a idades anteriores ao catholicismo; si aos selvicos aonde estão elles? Dos milhões que possuaem as florestas brasileiras só resta a lembrança em alguns compendios de historia, que todos foram exterminados em nome dessa mesma civilização. E si houve jesuitas que protestaram contra a escravidão de nossos infelizes patricios, não é menos verdade que a igreja romana possuiu milhares de escravos neste territorio?

Quem arrancou os primitivos brasileiros á barbaria? Ninguém.

Das grandos nações de selvicos ha hoje um ou outro uelcoo reduzido, restos miseraveis de uma grande e valorosa raça e a catechese do jesuita só tem conseguido de alguns aldeamentos de homens que, fugidos á vida livre e selvatica dos bosques, acham-se acorrentados ao pernicioso ensino que lhes foi transmittido, deixando-os fanatizados e imbuidos de erros, abusos e prejuizos.

Contudo isso, para o articulista do Diario de Santos, não passamos de uns insensatos, uns irreverentes e uns originarios. E o escedido da fé, o novo templo, o bebedor de agua fiente ainda ha de repetir o que já disse por lhe ser impossível recusar algo que possa resistir á força esmagadora da verdade!

Antes ser insensatos a quem inflama o desejo de se bater pela Razão, que ser um pobre idiota, atacado de nevroses mysticas, e degnhando, macilento, o olhar atonito, o dorso curvo, entre as paredes humidas dos conventos, onde nem o sol penetra a sua luz vivificante e microbicida!

E, até outra vez!

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECOS e MOÍDAS — Avenida Celso Garcia, 24.

CONFRIARIA PROGRESSO — Avenida Rangel Pestana, 219.

SALÃO DE BARBEIRO — Alípio Pires Carvalhaes, Rua Oriente, 156.

NA LAPA — Salão Internacional.

As pessoas que quizerem inserir anuncios na Lanterna são solicitadas a virem tratar desse assumpto com a administração, visto que, dispondo o nosso jornal de pouco espaço, não encarega emos ninguém de angariar annunciios.

PEQUENOS ECOS

Bom exemplo! — Nossos correligionarios de Jardimópolis distribuiram, nessa cidade, um vibrante manifesto com o retrato de Ferrer, por occasião da chegada do bispo, que ali fora celebrár o chrisma, que bops cobres lhe deve ter dado.

Assim é que devemos agir, não perdendo occasiões oportunas como a vinda de um explorador e embebedador do povo, para lavar um alto e dignificante protesto contra as infamias de clero.

Um bravo aos denodados amigos de Jardimópolis.

Visita — Surpreendeu-nos gratamente Avelino Foscolo com sua presença nesta redacção. O nosso presado companheiro, que reside em Taloeiro Grande, Minas, trouxe-nos encorajamento com sua palestra e prometteu-nos não faltar com sua apreciada collaboração.

Pelas victimas — Em favor das victimas de Barcelona realisa-se, no teatro Colombo, a 12 do mez vindouro, um excellentespectaculo, levantando á scena o bello drama de Dignat Juan José e a farga Hasta de Sangra.

O desempenho está confiado ao Gremio Dramatico Cervantes, dirigido pelo sr. José Solé.

Nesta redacção vendem-se ingressos. Para o fim a que se destina, o spectaculo deve ser concorridissimo.

S. José do Rio Pardo — A Liga Operaria desta cidade, em bem redigido manifesto, associou-se aos homens livres de todo mundo que profligaram o assassinio de Ferrer.

Recebemos um exemplar e agradecemos, saudando aquella corporação pela sua attitudo.

Padres?!... — Sob este titulo distribuir-se em Itá um boletim assignado por um D. Kruse, em que se chamava a attenção do povo para mais um lobo de baptista, de que o Malhe dera o retrato.

Escola racionalista — Sabemos que se cogita da fundação, em S. Paulo, de uma escola nos moldes da que Ferrer mantinha em Barcelona. Para tal fim já se está fazendo donativos, tendo sido ha dias ofertado um esplendido terreno não longe da capital.

E' de crer que em breve o comité encarregado de angariar donativos e promover a fundação da escola principie a agir no sentido de realizar tão formosa idea.

De Campinas — Recebemos da vizinha cidade uma poesia, datada de 14 do corrente (7 de Descartes de 121 conforme o calendario positivista) e de que é autor o sr. Francisco Vianna. Esses versos, aliás bem feitos, são uma tremenda apostrophe aos reaccionarios assassinos da Hespanha.

Entretanto, segundo a Cidade de Campinas, o sr. Mendes Vianna foi aquellaredacção declarar não ser o autor da poesia.

Mas, Francisco Vianna e Mendes Vianna serão uma e a mesma pessoa?

Estes jornalistas curioza sabem tão bem mystificar!

A Vanguarda — Completou seu primeiro anno de lutas este nosso valentocollega, que se publica em Santos.

Fundada por Benjamin Mota, a Vanguarda tem mantido seu programma de

jornal moderno e tem se collocado sempre ao lado dos perseguidos, defendendo-os com ardor e rara coragem.

Dilatados annos de progresso e prosperidade lhe auguramos.

Paraguino Colindale — Temos recebido este aprecivel collega, cujo humorismo fino, scintillante, não se confunde com a chalacha barata de alguns indecentes jornalcos que por ahí andam.

Bem impresso, bem redigido, com finas charges a que o lapis de Vortolino, já bem reputado e habil caricaturista empresta brilho e espirito, o Paraguino faz jus ao maior successo.

Avante!

Os nossos representantes

São nossos representantes no interior do Estado os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar A Lanterna:

Amparo, sr. José Mendes.

Rio Claro, sr. Antonio de Almeida Bernalho.

Campina, sr. Arnibal Pace, rna Barão de Jaguará, 90.

Itatiaia, sr. B. Martins.

Aiba, dr. Olympio Paixão.

Guaratinguá, sr. José Muniz.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martin Vilfonso, 16.

Jahú, sr. Octacilio Maciel.

Rio de Janeiro, sr. Manoel Monoso, rna Camerino 140.

Para breves numeros

MONOPOLIO ESCANDALOSO: campanha contra o monopolio do serviço funerario de S. Paulo.

A ESCOLA DE COMMERCIO: Uma serie de artigos sobre essa Escola.

Jardimópolis — A. Tocchi: Seguiram os jornaes. Recebemos os nomes. Saudações.

Santos — Per Dio! Accetiamo volentieri. Tanti saluti. — J. M. Bittencourt: Seria bom falar sobre o seu offerecimento com este bom amigo. Aparece no proximo numero. Saudações.

Piracicaba — A Rizzo: Continuaremos a enviar o jornal. Saúde.

Mogy das Cruzes — Silva Costa: Devido ao grande accumulo de materia não nos é possivel publical-a agora. Saudações.

Villa Americana — L. Saldoval: Já registramos o seu nome. Obrigado pela lista. Saudações.

S. Paulo — J. M. Bueno: Aparecerá logo. Procuraremos Verdade.

—: Estamos syndicando do facto. No primeiro numero esperamos tratar do assumpto. — Agradecemos a indicação. Tem razão. O ensino nas mãos dos padres é a ruina da juventude. Trataremos do assumpto. — Tamborino: Sahrá em breve.

Taubaté — J. M. da Cunha: Seguiram os jornaes. Saudações.

Uberaba — S. A. Carnevalli: Não o esquecemos. Cá estamos firmes. Saúde.

Jahú — O. Maciel: Accetiamo agradecidos o seu offerecimento. Saudações.

Barinhão — V. Goulart: Sim, avante! Agradecemos.

Mogy Mirim — N. Cassiano: Agradecemos. Accetiamo.

Aos amigos

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fito de tornar mais vasto o raio de acção d'A Lanterna, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da patrulhada, cortando-a do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o logar em que se publica.

— Porque emagreceste tanto? — Foi o jejum. — Ah! grande besta! O jejum é para os feis, para que mais fique para nós.

Loterias da Capital Federal
Sabbado, 18 de dezembro
500 CONTOS
Bilhete inteiro 36\$000
Sabbado, 18 de dezembro
Os bilhetes já se acham á venda em todas ás agencias

Bilhetes e recados

Itá — A. da C. Coimbra: Recebemos sua carta. Foi satisfeita a sua ordem. Seguiram os jornaes. Quem são os agentes de que nos falou? Recebemos 18\$000 Saudações.

Batatas — J. P. de Abreu: Continuaremos a enviar-lhe o jornal. Saudações.

Cosmopolis — J. Borges: Não pode ser o nosso representante ahí? Saudações.

Villa Mariana — L. Mascoto: Agradecemos. Saudações.

Campinas — M. Benedicto: Corrigimos o endereço. — Pinho: Sahrá na integra. — A. Pace: Augmentamos a rennesa. Saúde.

Rio Claro — S. Cintra: Agradecemos. Enviamos os jornaes. O preço consta do cabegallo.

Sorocaba — L. Mathias: Seguiram os jornaes. Obrigados.

Rio — Raphael: Seguiram os clichés. Obrigado. O João te dará o importe dos gastos. O jornal foi enviado. Saúde. — João: Dê ao Raphael o que elle gastou com o envio dos clichés. Escreva. — Moscovo: Seguiram os jornaes. Fazerem venda na rua? Saúde.

Ribeirão Preto — José Selles: Bravo! Os jornaes seguiram. Esperamos a indicação do correspondente. Saudações.

Mattão — A. Silvio: Cá estamos de novo na brecha. Consegue hem. Avante! Saudações.

Jundiahy — F. Martho: Seguiram os jornaes. Com satisfação accetamos o seu offerecimento. Saudações.

Agua Vermelha — L. Arruda: No numero passado não accusamos o recebimento de 1\$. Mogy-Guassú — F. Fusco: Idem, como acima. Saudações.

Guaratinguá — J. Muniz: Idem, idem. Continuamos a mandar. Recebemos jornal. Saudações.

Jardimópolis — A. Tocchi: Seguiram os jornaes. Recebemos os nomes. Saudações.

Santos — Per Dio! Accetiamo volentieri. Tanti saluti. — J. M. Bittencourt: Seria bom falar sobre o seu offerecimento com este bom amigo. Aparece no proximo numero. Saudações.

Piracicaba — A Rizzo: Continuaremos a enviar o jornal. Saúde.

Mogy das Cruzes — Silva Costa: Devido ao grande accumulo de materia não nos é possivel publical-a agora. Saudações.

Villa Americana — L. Saldoval: Já registramos o seu nome. Obrigado pela lista. Saudações.

S. Paulo — J. M. Bueno: Aparecerá logo. Procuraremos Verdade.

—: Estamos syndicando do facto. No primeiro numero esperamos tratar do assumpto. — Agradecemos a indicação. Tem razão. O ensino nas mãos dos padres é a ruina da juventude. Trataremos do assumpto. — Tamborino: Sahrá em breve.

Taubaté — J. M. da Cunha: Seguiram os jornaes. Saudações.

Uberaba — S. A. Carnevalli: Não o esquecemos. Cá estamos firmes. Saúde.

Jahú — O. Maciel: Accetiamo agradecidos o seu offerecimento. Saudações.

Barinhão — V. Goulart: Sim, avante! Agradecemos.

Mogy Mirim — N. Cassiano: Agradecemos. Accetiamo.

Aos amigos

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fito de tornar mais vasto o raio de acção d'A Lanterna, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da patrulhada, cortando-a do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o logar em que se publica.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração o favor de endereçar a correspondencia ao administrador d'A LANTERNA — EDGARD LEVENROTH.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

A todos os antigos assignantes d'A Lanterna, que nos enviarem seus recibos, e que tenham direito a receber o jornal, por já terem pagado, fazemos a emessa até a ultimação do prazo.

Contando com o auxilio de todos os bons companheiros e de todas as pessoas que se interessarem pelo triumpho da causa contra os erros, abusos e intolerancia do clero, pedimos que ninguém deixe de corresponder ao nosso appello para que possa A Lanterna, vencendo todas as difficuldades, proseguir na tarefa de combater o obscurantismo e a superstição, a mentira e o absurdo que os padres vão espalhando, incansavelmente, por toda a Terra.

Pedimos aos amigos que desejarem accetar o cargo de representantes d'A Lanterna em qualquer localidade do Brazil, a fineza de nos escreverem, com urgencia, pela que ficaremos immensamente gratos.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos annunciarios, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação.

A Lanterna accetia e publica denuncias contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e não seja passivel de formal dementido.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nos-a ás ideias por elle expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa indep-ndente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Toda pessoa que nos obtiver to assignaturas vagas (annuaes ou semi-annuaes) ter direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Tendo a Folha do Povo feito fusão com A Lanterna envia-nos esta aos assignantes daquella pelo tempo correspondente ás assignaturas pagas, não havendo neste modo prejuizo algum.

Tambem os annunciarios terão a mesma compensação.

Assim fazendo, esperamos merecer de todos o maior apoio possivel.

Solicitamos a instantemente de todos os companheiros o envio de nomes de pessoas que provavelmente assignarão A Lanterna.

Afim de facilitar a aquisição de obras literarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandal-as vir do estrangeiro mediante pedido acompanhado da importancia, sem commissão alguma.

Para isso publicaremos breve um annuncio.

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entrinhas, dos governos sem-escrupulosos e dos capitalistas gananciosos encontrarão n'A Lanterna todo o apoio e defesa.

ANNUNCIOS

Café Bom Gosto

E' encontrado á venda no BAR CRITERIUM (Praça Antonio Prado), torrado e moído no mesmo dia e ao preço da fabrica.

STEFANINI & LDUPI.

Motores

a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDIÇÃO DO BRAZ.

F. AMARO

Rua Corrêa de Andrade, 20

Vermouth, 400 réis

Chop e sandwiches, 200 rs. Vinho Barbera e Toscano Ponce Toscano, 200 réis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosário — 2